

CIÊNCIA & ARTE & TÉCNICA: A DELIMITAÇÃO DOS SENTIDOS NUM DICIONÁRIO

Francisco da Silva BORBA¹
Beatriz Nunes de Oliveira LONGO²

- RESUMO: Discutem-se os problemas relativos à delimitação dos sentidos dos itens lexicais num dicionário, bem como o tratamento lexicográfico que deve ser dado às palavras que servem como cabeça de definição, tais como *ciência*, *arte* e *técnica*.
- PALAVRAS-CHAVE: Lexicografia; sintaxe; semântica.

1 Um problema crucial para quem pretende montar um dicionário a partir do uso real é a delimitação dos sentidos de cada item lexical, uma vez que há um ponto de vista subjetivo do usuário, seja ao entranhar um item no contexto, seja ao interpretar o item fatalmente associado aos demais do contexto imediato ou mediato. Para o dicionarista, certas palavras ainda oferecem uma dificuldade suplementar: aquelas que servem como cabeça de definição (isto é, que são utilizadas como ponto de partida para definir outros itens) e que, portanto, devem ser muito bem delimitadas nominalmente, sob pena de se tomarem opacas as definições encabeçadas por elas. Este trabalho discute os dois problemas acima apontados, ilustrando com os itens *ciência*, *arte* e *técnica* tomados como parte de um mesmo campo nocional já que, no uso, eles se opõem de algum modo, mas também se superpõem parcialmente, além de se diluírem em vários contextos.

2 O *Dicionário de usos do português contemporâneo do Brasil* (DUP) resultará de uma análise sintático-semântica exaustiva do léxico em circulação, registrado num *corpus* de 12 milhões de ocorrências de palavras na língua escrita no país, a partir de 1950, e em cinco modalidades (literatura romanesca, jornalística, dramática, técnica e oratória).

Numa amostragem de 8 milhões de ocorrências, as palavras mencionadas têm frequência (bastante) equilibrada: *ciência*, 840; *arte*, 924; e *técnica*, 1.063. Numa

1 Curso de Pós-Graduação em Letras – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – 14800-901 – Araraquara – SP.

2 Departamento de Linguística – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – 14800-901 – Araraquara – SP.

primeira etapa observacional, o que se verifica é que o valor objetivo [= denotativo] desses itens se deduz da oposição contextual, e não de alguma definição apriorística.

- (1) a. *o homem chegou a tal domínio da ciência e da técnica que a humanidade poderá ser exterminada se os homens não se entenderem* (SU).³
b. *Arte e ciência são objetivos para dedicação integral* (CH).

Mas o que logo embarça a análise é o fato de as oposições contextuais parecerem traduzir atitude subjetiva ou até um certo grau de preconceito com relação a uma possível escala de importância em que *ciência* ocuparia o primeiro lugar, como se vê em

- (2) *Uma linguagem luxuriosa para dizer a mesma coisa. Nada de verdadeiro, tudo de belo, mais arte que ciência* (RB).

O primeiro passo, então, será identificar o valor semântico do item e, em seguida, descobrir os traços [= semas pertinentes] realizados no texto.

3 Se intuir o valor semântico e tentar checar com o que os dicionários em circulação registram, o leitor fatalmente se embaralhará, especialmente com a ordem de acepções adotada pelos dicionários. E o analista também, mas talvez com dificuldades adicionais. Por exemplo, em Ferreira (1986), talvez o valor básico para *arte* e *ciência* se encaixe na acepção (3) e para *técnica*, em (1), transcritas a seguir:

Arte 3. Atividade que supõe a criação de sensações ou estados de espírito de caráter estético carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação.

Ciência 3. Conjunto organizado de conhecimentos relativos a determinado objeto, especialmente os obtidos mediante a observação, a experiência dos fatos e um método próprio.

Técnica 1. A parte material ou o conjunto de processos de uma arte.

Palavras como estas se revestem de importância capital para o dicionarista, uma vez que uma de suas funções é classificar e ordenar outros itens léxicos.

- (3) a. *Sendo a Arqueologia uma ciência em construção* (ARQ).
(4) a. *O estudo da Contabilidade e da técnica de escrituração* (CTB).
b. *A técnica de silagem mista com milho e soja* (GL).
(5) a. *O problema central da arte de nossos dias é o de sua integração na vida social como uma atividade legítima, natural* (MH).
b. *Museu de Arte, História da Arte*.

3 Mantivemos a sigla indicadora do texto original (do corpus) de onde foi tirada a seqüência, a fim de atestar a abonação.

Em qualquer das seqüências anteriores, cada uma das palavras em questão tem um emprego bem localizado e preciso: a Arqueologia é uma ciência, a escrituração e a silagem são técnicas, a arte tem museu e tem história, mas é uma atividade ocasional, apenas tolerada ou aceita para certas ocasiões, em certos meios. Independentemente do posicionamento do usuário, há aí um problema para quem interpreta, justamente porque se trata de uma classificação. E é aí que os dicionários em circulação quase não ajudam pela falta de critério na aplicação dessas palavras nas definições. Vejamos alguns casos colhidos mais ou menos ao acaso no *Aurélio*:

- (6) a. Geografia – ciência que tem por objeto...
- b. Física – ciência que...
- c. Geologia – ciência que...
- d. Lexicografia – a ciência do lexicógrafo.
- e. Odontologia – conjunto das ciências que estudam...
- f. Cartografia – arte ou ciência de...
- g. Medicina – arte ou ciência...
- h. Cerâmica – arte...
- i. Música – arte ou ciência de...
- j. Pintura – a arte e a técnica de...
- l. Escultura – a arte e a técnica de plasmar a matéria...
- m. Engenharia – arte de aplicar conhecimentos científicos...
- n. Taxidermia – arte de empalhar animais.

Comparando-se o que está em (3, 4 e 5) com a lista acima, o que se pensa é que há, no mínimo, confusão no uso das palavras que encabeçam as definições.

4 Diante disso, o melhor será definir essas palavras por meio de uma hierarquia de traços semânticos pertinentes e decidir que posição cada acepção possível terá no verbete respectivo. Como acontece em qualquer conjunto léxico, essas palavras se aproximam, e no uso até se superpõem parcialmente, por terem semas em comum, mas o que as opõe são os semas específicos. As três têm posição privilegiada na função de interação social pela linguagem; as três podem ser tomadas como atividade e como resultado dessa atividade. Portanto, as três podem ser usadas como nomes abstratos de ação ou de estado. Como atividade, porém, a ciência tem a ver com observação, identificação de relações entre fatos e generalização. Atinge, assim, a cognição, pois objetiva chegar ao conhecimento. De acordo com essa orientação, é uma atividade para chegar a um estado. Seu mecanismo básico é o raciocínio. A arte também parte da observação, mas procurando criar, ou melhor, recriar a realidade, serve-se mais da imaginação para atingir a sensibilidade. Assim, é uma atividade para chegar a um estado: o Belo. Já a técnica é a aplicação do conhecimento para chegar a um objetivo prático. Dessa forma, exercita mais a memória do que o raciocínio ou a imaginação. Com estes dados poderíamos ensaiar uma definição que, no dicionário, viria em primeiro lugar por ser o ponto de partida (referência genérica) para a formulação de numerosas outras definições:

Ciência – arranjo sistemático do conhecimento obtido pela utilização de métodos específicos de observação, identificação de relações, classificação e generalização dos fatos, bem como pela utilização de critérios que testam o teor de verdade desse conhecimento.

Arte – atividade criativa que visa à expressão de um ideal estético.

Técnica – aplicação de conhecimentos para fins práticos, relacionados com execução de tarefas.

Aplicando-se desde já estas definições ao conjunto (6), duas objeções, pelo menos, se levantam: (i) nenhuma definição deve começar por alternativa (como em cartografia, medicina, música, escultura e pintura) e (ii) o conjunto precisa ser repensado e reclassificado, ficando física, geografia e geologia como ciências; música e pintura como artes; e lexicografia, medicina, odontologia, cerâmica, cartografia e taxidermia como técnicas.

Conduzindo a descrição do conjunto desta forma, pode-se propor que as definições dadas ocupem o lugar da aceção 1, o que já é um elemento para organização da análise. Uma das primeiras dificuldades nessa marcha é a constatação de superposições parciais ou cruzamentos (*arte/técnica*, *arte/ciência*, *técnica/ciência*), o que pode ter levado os dicionaristas a propor definições alternativas como em (6) para Cartografia, Medicina, Música, Pintura e Escultura.⁴

5 O que se infere do exame dos textos não é simplesmente a estreita relação entre cognição e discurso, mas um estado de permanente tensão entre os dois. Talvez seja por aí que se deva compreender a atuação das propriedades sintáticas e a expansão dos traços semânticos.

Como o ponto de vista adotado na descrição sintático-semântica é de natureza componencial e distribucional, foram tomados os traços básicos comuns (*atividade*, *resultado*) e os específicos (*conhecimento* para ciência; *criatividade* para arte; *aplicação prática* para técnica) e verificou-se como eles se associam nos contextos (especial/geral; restrito/ampliado): contextos em que os três itens são comutáveis e contextos em que um é usado pelo outro como equivalente, de maneira própria ou imprópria.

Num contexto especial restrito, os três itens podem realizar o traço *atividade*, dando um nome abstrato de ação, ou o traço *resultado*, dando um nome abstrato de estado, podendo, daí, passar a nome concreto:

- (7) a. *A arte não precisa ser privilégio dos colecionadores e dos milionários* (VE).
b. *só objetos de arte eram avaliados em dólar* (IS).

⁴ É o que pode também levar a pensar que o melhor seria compor um dicionário temático ou ideológico, mas aí o *corpus* precisaria ser infinitamente extenso para que o registro fosse representativo.

- (8) a. *A ciência olha e conclui que a vida seria insuportável se nos lembrássemos de tudo o que nos acontece* (BPN).
 b. *Acredito na sabedoria e não na ciência* (OP).
- (9) a. *Esse trabalho requer técnica altamente especializada* (CRU).
 b. *esmagamento do homem pelas forças do anonimato e da técnica* (AM-O).

Como nomes abstratos de ação, funcionam como núcleo de predicado associados ao verbo suporte *fazer*.⁵ Do ponto de vista valencial, essas palavras são avalentes. Isso quer dizer que numa construção só recebem argumento externo (cf. *A dança é uma arte > a arte da dança*). A combinatória com classificadores⁶ só ocorre com a palavra *arte*. A variedade contextual determinando a expansão semântica e o paralelismo contextual no caso explicam as superposições parciais. Vejamos os principais casos:

Arte 2. [Classificador: de + nome abstrato/oração] 2.1 profissão; ofício: *oficiais que se dedicam à nobre arte de trabalhar a madeira* (VID) 2.2 conjunto de regras concernentes a uma profissão: *aprendendo tudo sobre a arte do pastoreio* (OA) 2.3 artifício; ardil; artimanha: *Saka-ná, milenar guia japonês das artes do amor anticonvencional* (ANB). 3. [Classificador: de + nome concreto/adjetivo, com um verbo de ação implícito] 3.1 manufatura: *o avô, um mestre na admirável arte do couro* (FIC)[= arte de trabalhar o couro] 3.2. técnica: *é necessário muita frieza para a arte da esgrima* (BOI). 4. travessura; traquinada: *Você fez alguma arte, exclamou Tiãozinho, olhando para ela* (GT).

Técnica 2. aplicação prática de uma teoria:[*A arqueologia*] *muitas vezes encarada por parte do público em geral, de cientistas sociais e mesmo por certos arqueólogos, como uma simples técnica, como uma prática de escavação* (ARO). 3. procedimento tático; tática; estratégia: *Há, portanto, diferenças entre uma região e outra, embora ambas tenham como técnica de subsistência a pesca* (FN). 4. procedimento: *Míchaud desenvolveu nova técnica para produzir rubis reconstituídos* (PEP).

Ciência 2. técnica (1): [*A benzedeira*] *é especialista na ciência de curar doenças através da medicina popular* (BEN). 3. conjunto de técnicas (2); tecnologia: *os bovinos eram maus e a ciência pecuária, um mito* (BS). 4. atividade sistemática e meticulosa: *fez dos cuidados da pele uma ciência* (REA).

Observando este conjunto de acepções, vê-se que o item *técnica* é o que tem mais amplo espectro: poderia substituir *arte* em 2.1, 2.2, 3.1 e 3.2 [= *técnica* (1)]; 2.3 [= *técnica* (4)]. E somente em 2.3 haveria algum prejuízo semântico com a perda do tom jocoso e depreciativo. Para *ciência*, as seqüências 2, 3 e 4 poderiam ser substituídas por *técnica* (1). Em 4 haveria redução semântica, solucionável sintati-

5 Contextualmente este verbo vem comumente omitido, podendo também ser substituído por um sinônimo, como no caso de *técnica*, em que o uso de *praticar*, *executar* é sistemático.

6 *Classificador* = Sintagma Preposicional que incide sobre um nome para colocá-lo numa subclasse específica: *maçã* [= fruta]-> *maçã do rosto* [= zigoma].

camente pelo acréscimo de um adjetivo: *fez dos cuidados da pele uma técnica apurada*. Como nomes abstratos de estado, temos:

Arte 5. jeito, maneira, modo: *tinha a arte perfeita de desfiar a anedota mais porca, o caso mais escatológico sem usar um termo chulo* (CF). 6. saber ou perícia em empregar meios para conseguir um bom resultado; técnica: *Cozinhar é uma arte? Isso, eu acho que cozinha é uma arte* (IS). 7. inventividade, criatividade: *O poema de Lucrecio revela genialidade e arte* (HF). 8. habilidade: *Pechinchar é uma arte que o marroquino adora cultivar* (CLA).

Técnica 5. conjunto de conhecimentos postos em prática para a produção de bens: *esse trabalho requer técnica altamente especializada* (CRU). 6. habilidade; perícia: *sentia-se à vontade, senhor de todos os recursos artísticos de técnica mais perfeita, das astúcias todas do escrever* (AM-O). 7. conjunto de normas de procedimento; conjunto de regras: *não se tratava de saber se a técnica bancária fora respeitada* (GLO). 8. experiência; prática: *Paulo Autran passeia a sua técnica pelo palco, com o charme costumeiro e a magnífica presença cênica* (IS).

Ciência 5. conjunto organizado de conhecimentos adquiridos pela pesquisa científica: *Acredito na sabedoria e não na ciência* (OP). 6. instrução; erudição; saber: *Era o obscurantismo oficial disfarçado de grande ciência* (EMB). 7. informação; notícia; conhecimento: *O filho que não esperava e que só tardiamente tivera ciência de que ia nascer* (ED). 8. preparo técnico: *Quem sabe, porém, o que ainda planeja o moço se a ciência dos doutores conseguir sarar o estômago queimado?* (CT) [tom depreciativo].

Parece que neste conjunto a variação é mais individualizada, quer dizer, a expansão semântica dos três itens não segue contextos paralelos (como quando empregados como nomes abstratos de ação), uma vez que somente *arte* (6) pode ser substituído por *técnica* (1), nenhum valor de *técnica* é substituível por *ciência* ou por *arte*, apenas *ciência* (8) pode alternar com *arte/técnica*, mas com perda do tom depreciativo. Os contextos de *arte* (5),(7) e (8) são incompatíveis com os de *técnica* (5), (6), (7) e (8) e com os de *ciência* (6) e (7), o que se verifica comparando, por exemplo, *O filho que não esperava e que só tardiamente tivera *arte/técnica de que ia nascer*. O contexto de *ciência* (6) se opõe a *arte* ou a *técnica*, pois, usando-se um desses itens, o resultado semântico seria outro: *Acredito na sabedoria e não na arte/técnica*. Isso também quer dizer que, quanto mais cada item léxico se distancia da significação básica, mais específico se torna. É por aí que se entende por que cada um deles tem uma significação não coincidente, quando usado como concreto, já que o que se concretiza é o estado [N abstrato de Ação > N abstrato de Estado > N concreto]:

Arte 9. obra de arte: *A arte não precisa ser privilégio dos colecionadores, dos milionários* (REA).

Técnica 9. numa produção teatral, pessoal que cuida dos efeitos de iluminação e do som: *Ei, você aí em cima, da técnica! Para tudo! Acende a platéia!* (OM).

Ciência 9. os cientistas: *Veio para a Capital pro exame e medição do crânio que a ciência afirma ser normal* (CJ).

Com relação às possibilidades combinatórias destes três itens, foram selecionadas as com verbo suporte (*fazer, ter, dar*) e as com adjetivo, porque são as que mais têm chance de levar aos sintagmas fixos. Vimos que, como nomes abstratos de ação, *arte, técnica* e *ciência* se constroem com o verbo *fazer* e, como abstrato de estado, com o verbo *ter*. Com *fazer*, *arte* passa também a significar travessura, traquinada (cf. *Ralhando com os doentes como se pilhasse meninos fazendo arte* (EA)), *técnica* substitui sistematicamente esse verbo suporte por *praticar, executar, usar*. Como abstrato de estado, *ciência* se combina também com *dar*, para significar notícia, informação, conhecimento, sendo, neste caso, *fazer* também possível, e opondo-se a *tomar* ou *ter*:

- (10) a. *Caberá ao mesmo designar novo capitão dando ciência ao árbitro, que avisará o cronometrista* (FUT).
b. *Fonseca Vasconcelos fez ciência ao Príncipe D. Pedro dos sentimentos de indignação do povo mineiro* (DC).
c. *Ele procura tomar ciência do caso* (GLO).

Teoricamente, qualquer subclasse de adjetivo pode combinar-se com estas palavras (cf. uma *arte menor, técnica apurada, ciência ortodoxa, arte aplicada*). Mas *arte* e *ciência* são as que mais se prestam à formação de sintagmas fixos ou semifixos, combinando-se, então, com adjetivos classificadores:

- (11) a. *arte abstrata, culinária, dramática, rupestre etc.; belas artes, artes ocultas, marciais, liberais, mecânicas...*
b. *ciência cristã, infusa etc.; ciências ocultas, normativas, aplicadas, experimentais, biológicas, exatas, humanas...*

Em nenhum destes conjuntos cabe o item *técnica*; *arte* e *ciência* se alternam nalguns casos: *artes/ciências ocultas, arte/ciência cristã; (*) arte biológica, arte exata; ciência abstrata, ciência dramática...*

Os três itens podem também ocorrer, ainda que raramente, como argumentos de preposição, funcionando como núcleos de construção adverbial na expressão de valores de modalização, semanticamente vinculados às diversas acepções dos nomes em questão; pode, entretanto, haver expansão ou especialização semântica:

- (12) a. *Anália tinha de ser controlada com arte* (BH) [= com habilidade; arditosamente].
b. *Façamo-lo* [= adotar a moda], *pois. Mas com arte e ciência* [= com sabedoria, bom senso; sabiamente].
c. *Sim, foi um lindo jogo. Disputado com técnica, raça e até um pouco de violência* (PLA) [= com perícia; habilmente].

Observa-se nos exemplos acima que *arte* e *técnica* são intercambiáveis em (c), mas não em (a), pois o item *técnica* não inclui os valores de artil, artifício ou

artimanha presentes em *arte*. Por outro lado, em (b) há uma especialização, de modo que qualquer comutação levaria a um desvio do sentido original.

6 Tentou-se evidenciar que a análise e descrição sintático-semântica dos itens lexicais, utilizados para encabeçar definições – como os abordados nesta comunicação –, podem e devem ser aproveitadas pelo lexicógrafo na elaboração dos verbetes, a fim de tornar mais precisa a interpretação desses itens e, ao mesmo tempo, servir de orientação ao se organizar a descrição de outras palavras. O estudo também demonstrou como os diversos expedientes sintático-semânticos determinam as superposições parciais e a diluição de sentido de certos itens ou conjuntos de itens do léxico e como a análise de tais expedientes pode levar a maior precisão e objetividade na delimitação dos sentidos de cada item.

Finalizando, parece interessante apresentar uma proposta de redação dos verbetes *arte*, *ciência* e *técnica* em que se procurou aplicar os princípios aqui discutidos.

ARTE N # [Usado como abstrato] 1. [A.1] [Vsup fazer] 1.1. aplicação de talento, criatividade e vivência na consecução e expressão de um ideal estético: *Um trabalho de arte exige ser atrativo e natural* (VEJ); *Ainda que a dança seja a arte que se autodestrói mais rapidamente, se destrói no ato da criação* (OLI); *Planeja fazer um curso de arte dramática* (CRU); *A arte mais praticada era a arquitetura* (HG) 1.2. atividade de (1.1.): *tratam de montar ali uma arte oficial, a seu gosto e pequena dimensão, fora do compasso da atualidade* (MH); *a proteção das artes é considerada como alto signo de prestígio social e progressivismo* (MH) 1.3. [± Classificador: de + nome abstrato/oração] 1.3.1. profissão; ofício: *oficiais que se dedicam à nobre arte de trabalhar a madeira* (VID); *a defesa sem transigência da arte de colecionar selos* (FIL) 1.3.2. conjunto de regras concernentes a uma profissão: *aprendendo tudo sobre a arte do pastoreio* (OA) 1.3.3. artifício; ardil; artimanha: *Saka-ná, milenar guia japonês das artes do amor anticonvencional* (ANB); *Sabedor que Pé de Pilão tinha aprendido as artes da guerra em Poço Gordo* (CL); *Arrumara-se com artes e seduções, os cabelos em tufo* (AV) 1.4. [Classificador: de + nome concreto/Adj., com um verbo de ação implícito] 1.4.1. manufatura: *o avô, um mestre na admirável arte do couro* (FIC) [= arte de trabalhar o couro] 1.4.2. técnica: *os japoneses especializaram-se na arte da miniatura* (CNT); *é necessário muita frieza para a arte da esgrima* (BOI); *um escritor maduro, na plenitude de todos os tesouros da arte novelística* (CORO); *A cerâmica aruak é bem rica e provavelmente dela se originou a arte oleira arcaica* (IA) 1.5. capricho; arranjo especial: *pesquisa com formulário tipograficamente sem gosto, com composição monótona, uniforme e sem arte* (NP) 1.6. arte final (q.v.): *O pessoal da arte está parado esperando essas legendas* (RE) 1.7. travessura; traquinada: *você fez alguma arte, exclamou Tiãozinho, olhando para ela* (GT); *Ralhando com os doentes como se pilhasse meninos fazendo arte* (EA); *a criança era realmente privilegiada, vinham os primeiros passos, as primeiras palavras, as primeiras artes* (BH) 2. [E.0] 2.1. [± Compl.: de + oração] 2.1.1. maneira; modo: *aprender a difícil arte de bem receber* (REA); *tinha a arte perfeita de desfiar a anedota mais porca, o caso mais escatológico sem usar um termo chulo* (CF); *mestre consumado na arte de macerar seu corpo* (MA-O) 2.1.2. saber ou perícia em empregar meios para conseguir um (bom) resultado; técnica: *a arte de pilotar navios* (CIB); *Cozinhar é uma arte? Isso, eu acho que cozinha é uma arte* (ISO); *Carimbaldo, você que é ligeiro na arte de multiplicar* (CRU) 2.2. inventividade; criatividade:

Mobilizou, com inigualável engenho e arte, a boa moeda corrente da praça, os termos comuns dos usos e costumes do falar do povo (CARO); O poema de Lucrecio revela genialidade e arte (HF) 2.4. habilidade: pechinchar é uma arte que o marroquino adora cultivar (CLA); Anália tinha que ser controlada com arte (BH); manejando com arte o sortilégio dos seus encantos (CRU) # [Usado como concreto] 3. obra de arte: As galerias de arte, as feiras de livros () deixam de funcionar (HAB); Augusto Rodrigues () realizou o primeiro salão de arte moderna no Estado (OG); A arte não precisa ser privilégio dos colecionadores, dos milionários (REA); Só objetos de arte eram avaliados em dólar (IS) 4. o conjunto das obras de arte (1) de uma época, de um país, de uma escola: exposições itinerantes levando a arte brasileira a outros continentes (JK-O); o despojamento da arte grega em seu apogeu (LIJ); a valorização da arte barroca (PER); A arte cristã medieval valia pelo significado de seu conteúdo (PER) 5. livro ou tratado que contém preceitos ou regras práticas: Arnauld é o autor da famosa "Arte de Pensar", conhecida como Lógica de Port Royal (HF).

CIÊNCIA N # [Usado como abstrato] 1. [A.1] [Vsup fazer] 1.1. arranjo sistemático do conhecimento obtido pela utilização de métodos específicos de observação, identificação de relações, generalização e classificação dos fatos, bem como pela utilização de critérios que testam o teor de verdade desse conhecimento; pesquisa científica: *Não é raro supor que a ciência se faz com "dados brutos", com fatos puros (EC); A ciência desenvolveu critérios e padrões próprios, rigorosos e objetivos (BEB); acompanhando as mais recentes conquistas da ciência (REA); Endocrinologia é a ciência que estuda os hormônios (SU) 1.2. arte (1.3.2); técnica (1.1.1): uma especialista na ciência de curar doenças através da medicina popular (BEN) 1.3. técnica; tecnologia: os bovinos eram maus e a ciência pecuária, um mito (BS); Sendo a bibliografia a ciência dos livros, ou melhor, a descrição e conhecimento quanto à edição, autor, assunto etc. (BIB) 1.4. atividade sistemática e meticulosa: fez dos cuidados da pele uma ciência (REA) 2. [E.0] 2.1. conjunto organizado de conhecimentos adquiridos pela pesquisa científica: as outras descobertas da ciência moderna (SU); Acredito na sabedoria e não na ciência (OP); o poder explicativo de uma ciência parece aumentar proporcionalmente ao número de generalizações que o grupo tem a seu dispor (FS) 2.2. [PL] disciplina escolar introdutória dos estudos científicos: uma olimpíada de Matemática e Ciências promovida pelo Instituto Norte-americano Educacional (CLA) 3. [E.1] 3.1. [Vsup ter] 3.1.1. instrução; erudição; saber: é um homem que ama a ciência e pouco afeito aos negócios de Estado (BN); Era o obscurantismo oficial disfarçado de grande ciência (EMB) 3.1.2. conhecimento; notícia; informação: O filho que não esperava e que só tardiamente tivera ciência de que ia nascer (ED) // Neste caso é mais comum a construção com **tomar, dar, sendo fazer** também possível: ele procura tomar ciência do caso (GLO); caberá ao mesmo designar novo capitão dando ciência ao árbitro, que avisará o cronometrista (FUT); Fonseca Vasconcelos fez ciência ao Príncipe D. Pedro dos sentimentos de indignação do povo mineiro (DC) 3.1.3. ramo ou setor de conhecimentos sistemáticos: os fundamentos da ciência do Direito (JU); os estudiosos da ciência política (VIS); coordenador de um curso de ciências sociais (ESP); Minhas pesquisas procuram levar a visão feminista para as ciências humanas (CLA) 3.1.4. preparo técnico: Quem sabe, porém, o que ainda planeja o moço se a ciência dos doutores conseguir sarar o estômago queimado? (CT) // Neste contexto tem tom levemente depreciativo # [Usado como concreto] 4. os cientistas: veio para a Capital pro exame e medição do crânio que a ciência afirma ser normal (CJ).*

TÉCNICA N # [Usado como abstrato] 1. [A.1] 1.1. [Associando-se a **praticar, executar**] 1.1.1. aplicação de conhecimentos para fins práticos relacionados com a execução de tare-

fas: No decorrer do tempo a técnica do nado de peito modificou-se radicalmente (NOL); o planejamento é uma técnica, não uma ideologia (NP) 1.1.2. aplicação prática de uma teoria: [a Arqueologia] muitas vezes encarada, por parte do público em geral, de cientistas sociais e mesmo por certos arqueólogos, como uma simples técnica, como uma prática de escavação (ARO) 1.2. [Associando-se a **usar**] 1.2.1. procedimento tático; tática; estratégia: a técnica usada nos nos perigosos, quando um boi distrai as piranhas enquanto o resto da manada atravessa (CPO); Há portanto diferenças entre uma região e outra, embora ambas tenham como técnica de subsistência a pesca (FN); Roubou 100 milhões em jóias, usando a mesma técnica das vezes anteriores (CJ) 1.2.2. procedimento: [A revista] descrevia a técnica de aplicação, evidenciava as vantagens e propunha alguns exemplos (PE); Michaud desenvolveu nova técnica para produzir rubis reconstituídos (PEP); a técnica lúdica baseia-se no fato de que o brinquedo é o meio natural de auto-expressão da criança (CB) 2. [E.0] conhecimento de métodos e práticas necessários à aplicação da ciência ou da arte; tecnologia: o esmagamento do homem pelas forças do anonimato e da técnica (AM-O); os ideais iluministas já se tenham materializado na economia, técnica e no Estado Moderno (HAB); 3. [E.1] [Vsup ter] 3.1. conjunto de conhecimentos postos em prática na produção de bens: a técnica da constituição da cidade livre de Dantzig (CPO); a invenção de uma técnica analítica capaz de orientar a construção de novos sistemas (CIB); esse trabalho requer técnica altamente especializada (CRU) 3.2. habilidade; perícia: sentia-se à vontade, senhor de todos os recursos artísticos da técnica mais perfeita, das astúcias todas do escrever (AM-O) 3.3. conjunto de normas de procedimento; conjunto de regras: não se tratava de saber se a técnica bancária fora respeitada (GLO) 3.4. experiência; prática: Paulo Autran passeia a sua técnica pelo palco, com o charme costumeiro e a magnífica presença cênica (IS); não aceitamos que a humanidade se retarde tão lamentavelmente na técnica da convivência (JK-O) # [Usado como concreto] 4 numa produção teatral, pessoal que cuida dos efeitos de iluminação e de som: *Ei, você aí em cima, na técnica! Pára tudo! Acende a platéia!* (OM); acrescentei anotações para a técnica e a contra-regra (ROT).

BORBA, F. da S., LONGO, B. N. de O. Science & art & technique: the delimitation of meanings in a dictionary. *Alfa (São Paulo)*, v.40, p.47-57, 1996.

- *ABSTRACT: Problems concerning how to delimit meanings of lexical items in a dictionary are discussed, as well as the lexicographic treatment that should be given to items – such as science, art and technique – used as heads in the definition of other words.*
- *KEYWORDS: Lexicography; syntax; semantics.*

Referência bibliográfica

FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

Bibliografia consultada

- GENOUVRIER, E., PEYTARD, J. *Linguística e ensino do português*. Trad. de Rodolfo Ilari. Coimbra: Almedina, 1974.
- LYONS, J. *Semantics*. Cambridge: CUP, 1977. 2v.
- MORAIS E SILVA, A. *Grande dicionário da língua portuguesa*. 10.ed. s.l.: s.n., s.d.
- PALMER, F. R. *Semantics: a new outline*. Cambridge: CUP, 1976.
- PRADO E SILVA, A. *Novo dicionário brasileiro Melhoramentos ilustrado*. São Paulo: Melhoramentos, 1964. 4v.